

## **A ESCOLA E O GÊNERO GRAMATICAL: IDEIAS PARA UM ENSINO DE LÍNGUA CIENTÍFICO**

*Wallace Bezerra de Carvalho* (IFRJ e UFRJ)  
[wallace.carvalho@ifrj.edu.br](mailto:wallace.carvalho@ifrj.edu.br)

Nesta comunicação, buscamos discutir a apresentação da flexão de gênero gramatical nas aulas. Ainda que o assunto seja vastamente debatido na literatura (CAMARA JR., 1970; CAMARA JR., 1974; KEHDI, 1990; ROCHA, 2008, NASCIMENTO, 2006; BOTELHO, 2010; CARVALHO, 2019; SCHWINDT, 2018), no contexto de aula, o que se nota é o tratamento superficial da questão, partindo da reprodução do que está nos livros didáticos sem maiores reflexões, estabelecendo o que ficou conhecido como educação bancária, segundo Freire (2017). O que se estabelece é N-a = feminino e, por vezes, N-o = masculino, apenas em contexto de referência animada. Sob essa perspectiva, debates sobre o comportamento das vogais finais e sobre as funções do gênero gramatical, linguística e socialmente, acabam se perdendo. Com a efervescência do debate acerca da categoria, cada vez mais comum nas redes, entendemos que este assunto favorece propostas como a de Basso e Oliveira (2012), que elencam as aulas de línguas como terreno fértil para o ensino científico. Assim, objetivamos neste trabalho, tendo em vista os estudos de Nascimento (2009), Carvalho (2019), Carvalho (2022), Gonçalves, Carvalho e Pinheiro (2024), apresentar possibilidades para o ensino de gênero gramatical em sala de aula, visando um ensino crítico e científico.

Palavras-chave:

Educação. Linguística. Gênero Gramatical.